

Perfil dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial no município de Francisco Beltrão - Paraná

Profile of users of a Psychosocial Care Center in the municipality of Francisco Beltrão - Paraná

Jenyffer Patrícia Macagnan¹, Jacqueline Vergutz Menetrier², Durcelina Schiavoni Bortoloti³

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense - Unipar - Unidade Universitária de Francisco Beltrão.

² Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense - Unipar - Unidade Universitária de Francisco Beltrão.

³Doutoranda em Ciências da Saúde. Professora no Instituto de Ciências Biológicas Médicas e da Saúde/ Educação Física da Universidade Paranaense - Francisco Beltrão

Endereço para correspondência

Jenyffer Patrícia Macagnan

Rua Acre, 1139, Bairro Pinheirão, Francisco Beltrão – Paraná.

CEP: 85.603.160

E-mail: jenyumacagnan@hotmail.com

Resumo

Com o surgimento da Reforma Psiquiátrica nos anos 70, pacientes da rede de saúde mental passaram a ter uma nova forma de tratamento com a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Juntamente surge o CAPS Álcool e Drogas (AD), para uma assistência voltada aos usuários de substâncias psicoativas, com tratamentos e terapias de acordo com as necessidades e perfil de cada um. O objetivo principal foi verificar o perfil dos usuários CAPS-AD do município de Francisco Beltrão-Paraná. Após a aprovação pelo Comitê de Ética, foi realizada uma pesquisa de campo de caráter quantitativo e documental. Foram analisadas 223 fichas de identificação anexas nos prontuários e coletados os dados através de questionário com questões fechadas, elaborado pela própria pesquisadora, no mês de agosto de 2014. Observou-se que 72,2 % dos pacientes usuários da unidade têm idade entre 21 e 50 anos, 83,9% são do sexo masculino, 65,5% são solteiros, 64,1% têm ensino fundamental, 47,5 % não trabalham, 36,3 % são usuários de álcool, 26,0 % utilizam outras drogas, com maior incidência para o crack, 37,7 % drogas combinadas e 85,7% usam diariamente. É de suma importância conhecer o perfil dos usuários do CAPS-AD para poder realizar um atendimento de acordo com as necessidades de cada paciente.

Palavras-chave: Saúde mental, usuários de drogas, drogas psicoativas.

Abstract

With the advent of Psychiatric Reform, patients carrying mental issues began to have a new sort of treatment with the creation of Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Along comes “CAPS Álcool e Drogas (AD)” – alcohol and drugs, to aid users of psychoactive substances, treating them according to their needs. The main objective of this study was to analyze the profile of the users in Francisco Beltrão-Paraná. After the approval of the Ethics Committee (number: 724.007), a documental and quantitative research was done. An amount of 223 records were

Biosaúde, Londrina, v. 16, n. 2, 2014

analyzed and data were collected through questionnaires – designed by the researcher. The study took place in August/2014. It was seen that 72.2 % of the patients are aged between 21 and 50, 83.9% are men, 65.5% are single, 64.1% finished elementary school, 47.5% do not work, 36.3% are alcohol users, 26.0% do drugs – especially crack, 37.7% use combined drugs and 85.7% do it daily. It is rather important to know the profile of the patients from CAPS AD to help them according to their needs.

Key words: Mental health, drug users, psychoactive drugs

INTRODUÇÃO

As substâncias psicoativas estão presentes nas mais diferentes culturas e seu uso tem registro desde o começo das origens em ambientes diversos. “Foram utilizadas nas guerras, rituais místicos, passagens religiosas e em comemorações culturais.” Nos dias atuais o uso de substâncias psicoativas está relacionado ao ambiente em que o indivíduo convive, ao esgotamento social, à situação sociodemográfica e a elementos psicológicos ⁽¹⁾.

A dependência química deve ser considerada uma patologia crônica de problema social, conforme focaliza a Organização Mundial de Saúde (OMS) ⁽¹⁾. Caracteriza-se como uma condição mental, gerando uma necessidade de fazer o consumo da substância e provar o seu efeito, evitando o incômodo causado pela ausência da mesma ⁽²⁾.

Relacionado à assistência dos pacientes que fazem uso de substâncias de maneira abusiva, os mesmos recebiam atendimento em clínicas não especializadas com tratamentos rigorosos, buscando chegar à abstinência, mas a situação se agravou muito devido à falta de iniciativas claras voltadas ao cuidado desta população ⁽¹⁾.

O importante não é somente tratar os sintomas causados pelo uso das diferentes drogas, mas procurar descobrir os motivos que fizeram com que o indivíduo chegasse até ela, para que se possa oferecer a forma correta de tratamento sem causar uma mudança brusca no paciente, o que pode levá-lo à recidiva ⁽²⁾.

Para se obter o diagnóstico, requer-se uma avaliação de diferentes aspectos, uma vez que a dependência se torna o último estágio para o usuário. O tratamento se dá de forma longa, já que o rompimento da dependência é muito complicado, pois causa ao paciente um sofrimento físico e psíquico de grande intensidade, tendo sua vida afetada, bem como a de todos de seu convívio ⁽²⁾.

Procurando mudar a assistência aos pacientes com transtorno mental, incluindo os indivíduos com dependências químicas, começa nos anos 70 a Reforma Psiquiátrica no Brasil. Este movimento busca mudanças nos tratamentos e uma nova assistência além do tratamento em manicômios ⁽³⁾.

O Ministério da Saúde (MS), em 1992, por meio da Portaria 224 de 29/01/92 ⁽⁴⁾, definiu novas diretrizes e normas para o atendimento dos doentes mentais. Neste contexto surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que se apresentam em suas diversas modalidades, direcionando a assistência de acordo com o tipo de transtorno e população atendida, entre eles está o CAPS Álcool e Drogas (AD) ⁽⁵⁾.

Após a aprovação da Lei Paulo Delgado nº 10.216, de 6 de abril de 2001 ⁽⁶⁾, que garante os direitos dos pacientes com transtornos mentais e propõe novas direções na assistência, reforça-se a necessidade de um novo modelo assistencial extra-hospitalar, possível através dos CAPS.

Ocorreu nos últimos anos uma grande amplificação dos CAPS no Brasil, de acordo o MS, atualmente a rede nacional conta com 305 CAPS-AD⁽⁷⁾.

A presente pesquisa teve como objetivos verificar o perfil dos usuários do CAPS AD do município de Francisco Beltrão-Paraná, bem como identificar as principais drogas utilizadas pelos pacientes, verificar alguns dados sociodemográficos e verificar as variáveis relacionadas ao uso da droga.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo de caráter quantitativo e documental, na unidade do CAPS AD do município de Francisco Beltrão-Paraná, que teve sua inauguração em 25 de outubro de 2013, sendo intitulado como Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas Irmã Álix Bento. Conta com uma equipe multiprofissional de uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, um psiquiatra, um clínico geral, duas psicólogas, uma assistente social, um educador, uma pedagoga, uma auxiliar administrativa, uma auxiliar de serviços gerais e um vigia.

Possui um atendimento diário de segunda a sexta-feira com horário das 7:30 às 17h, sem fechar para almoço, atendendo uma média de 20 pacientes por período. A instituição possui livre demanda, ou seja, portas abertas e o paciente pode procurar o atendimento, sem necessariamente ser encaminhado por alguma instituição, e permanecer no mesmo até que achar necessário.

O centro mantém também parceria com as unidades de saúde do município, com o CRE, CRAS, ONGs regionais e com o Ministério Público. Quando há pacientes que se encaixam com os requisitos exigidos pela unidade, podem ser encaminhados para dar início aos tratamentos.

A unidade possui um cronograma de atendimento diversificado com os pacientes, contando com consultas psiquiátricas, psicólogas, clínica médica, grupos de apoio, oficinas de cidadania e prevenção, educação, esporte, recreação, conhecimento, adicção, cultura, reunião com grupo de alcoólicos anônimos/narcóticos anônimos, reuniões de equipe, atividades extramuros/planejamento da equipe multiprofissional, oficinas no SESC e reuniões com grupos de familiares. Esses serviços são prestados diariamente aos frequentadores da unidade.

A coleta de dados aconteceu após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Paranaense, sob o parecer nº 724.007. Por se tratar de uma pesquisa documental, sem contato direto com seres humanos foi solicitada dispensa do termo de consentimento livre e esclarecido.

O instrumento de coleta foi um questionário elaborado pela própria pesquisadora, baseando-se nos dados disponíveis na ficha de identificação do prontuário dos pacientes, que é preenchida quando os mesmo dão entrada na unidade. Foram analisados 223 prontuários sendo estes o número total existente na unidade até a data da coleta, que foi realizada durante o mês de agosto, em aproximadamente cinco dias uteis, a coleta dos dados foi realizada pela pesquisadora na unidade do CAPS-AD de Francisco Beltrão-Paraná, e posteriormente tabulados em planilhas do Excel[®] (Microsoft) e submetidos à análise estatística através do *Statistical Package for Social Science (SPSS)* version 17.0 (Windows; Chicago, IL, USA). Os resultados foram apresentados na forma de tabelas para melhor compreensão e discussão.

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta os dados referentes às características sociodemográficas dos usuários do CAPS-AD de Francisco Beltrão.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos usuários do CAPS AD – Francisco Beltrão.

Variável	N	%
Idade		
Menor 20 anos	32	14,3
21 a 50 anos	161	72,2
51 acima	30	13,5
Total	223	100
Sexo		
Masculino	187	83,9
Feminino	36	16,1
Total	223	100
Estado Civil		
Com companheiro	66	29,6
Sem companheiro	146	65,5
Não informado	11	4,9
Total	223	100
Escolaridade		
Analfabeto	13	5,8
Ensino Fundamental	143	64,1
Ensino médio ou mais	58	26,0
Não informado	9	4,0
Total	223	100
Moradia		
Tem casa	105	47,1
Não tem casa	79	35,4
Não informado	39	17,5
Total	223	100
Ocupação		
Trabalha	93	41,7
Não trabalha	106	47,5
Não informado	24	10,8
Total	223	100

Observou-se maior porcentagem de indivíduos com idade entre 21 e 50 anos (72,2%), do sexo masculino (83,9%), que não têm companheiro (65,5%), com escolaridade ensino fundamental (64,1%), com casa própria (47,1%) sendo que a grande maioria dos indivíduos mora com familiares, e que não trabalham (47,5%).

Tabela 2. Distribuição dos dados referentes aos tipos de substâncias utilizadas pelos usuários do CAPS AD de Francisco Beltrão.

Variável	N	%
Tipos de substâncias		
Álcool	81	36,0
Cocaína	8	3,0
Crack	37	17,0
Drogas combinadas	84	38,0
Maconha	13	6,0
Total	223	100

A tabela 2 apresenta os dados referentes aos tipos de substâncias utilizadas pelos pacientes do CAPS-AD de Francisco Beltrão. Notou-se a maior porcentagem de indivíduos que fazem uso de mais de um tipo de substância, ou seja, as drogas combinadas (38%), entre as drogas de uso único destacou-se o álcool (36%), seguido do crack (17%).

Tabela 3. Tabela referente à associação de idade com o tipo de substâncias.

Idade	Substância			N	%	*p
	Álcool	Outras drogas	Drogas combinadas			
Menor de 20 anos	1 (3,1%)	15 (46,9%)	16 (50,0%)	32	14,3	,000
De 21 a 50 anos	52 (32,3%)	43 (26,7%)	66 (41,0%)	161	72,2	,000
De 51 anos acima	28 (93,3%)	0 (0,0%)	2 (6,7%)	30	13,5	,000
Total	---	---	---	223	100	,000

*Pearson Chi-Square.

A tabela 3 apresenta os dados referentes à associação entre a idade e o tipo de substância dos usuários do CAPS-AD de Francisco Beltrão. Pode-se observar que houve a predominância de usuários com idade de 21 a 50 anos com 72,2% dependentes de álcool.

Com relação ao estado civil associado ao tipo de substância, observou-se que em usuários com companheiro predomina o uso de álcool (47,0%), já os indivíduos sem companheiro (41,8%) usam mais de um tipo de substância (drogas combinadas).

Tabela 4. Variáveis relacionadas às características quanto ao uso de substâncias psicoativas.

Variável	N	%
Frequência de uso		
De 1 a 9 anos	89	39,9
De 10 a 29 anos	72	32,3
30 anos ou mais	19	8,5
Não informado	43	19,3
Total	223	100
Quando usa		
Uso diário	191	85,7
Não diário	30	13,5
Não informado	2	0,9
Total	223	100
Onde usa		
Sozinho	174	78,0
Acompanhado	46	20,6
Não informado	3	1,3
Total	223	100

A tabela 4 representa as variáveis relacionadas às características quanto ao uso de substâncias. Pode-se observar a predominância entre a frequência de uso de 1 a 9 anos com 39,9%, 85,7% dos pesquisados fazem uso diariamente e 78,0% usam sozinhos.

Ao associar a frequência de uso com o tipo de substância, percebeu-se que os indivíduos que usam há menos tempo com uma frequência de 1 a 9 anos prevalece entre os mesmos o uso de drogas combinadas; já aqueles que fazem uso de substâncias há mais tempo em um período de 30 anos ou mais destacam-se pelo uso de álcool com um percentual de 73,7% dos pacientes analisados.

Associando a escolaridade com a variável onde usa, houve uma prevalência de uso de substância psicoativa sozinho, independente do nível de ensino que indivíduos analisados apresentavam.

Com relação aos dados não informados, dos 223 prontuários analisados, 96 deles apresentavam alguma informação incompleta. Esse número representa 43% do total avaliado. Entre os dados não informados, o que prevaleceu foi a frequência de uso em 19,3% dos prontuários. As únicas informações que estavam em todos os prontuários são a idade, o sexo e o tipo de substância utilizada.

Levando em consideração que o questionário estruturado utilizado para coletar os dados foi elaborado a partir da ficha de identificação de cada paciente, que é preenchida na unidade durante a abordagem inicial de cada indivíduo, notou-se uma falha considerável no preenchimento destes.

Segundo a Resolução do Cofen nº 429/2012 ⁽⁸⁾, é de suma importância que os prontuários e outros documentos dos pacientes sejam preenchidos de maneira correta e clara para que se tenham as informações necessárias e fornecidas de cada paciente para que se possa ter a continuidade na assistência e no cuidado que cada um necessita, e essas informações possam ser um meio de comunicação entre os demais profissionais com relação ao paciente. A responsabilidade pelo preenchimento é de todos os profissionais envolvidos na assistência, cabendo à equipe de enfermagem o dever e a responsabilidade do preenchimento dos documentos próprios da área ⁽⁸⁾.

DISCUSSÃO

Com um atendimento de aproximadamente um ano de CAPS-AD em Francisco Beltrão, foi possível analisar uma amostra de 223 prontuários, com a predominância de usuários do sexo masculino, sendo este um percentual de 83,9% entre os pacientes.

Outras pesquisas realizadas também evidenciaram prevalência do sexo masculino, como na pesquisa de Rodrigues et al. ⁽⁹⁾, realizada em Jequié, Bahia, onde foram analisados 221 prontuários e constatou-se que 62% eram do sexo masculino. Também percebeu-se um percentual de 84,6% de homens em estudo semelhante realizado na cidade de Viamão, Rio Grande do Sul, onde foram analisados 331 prontuários ⁽¹⁰⁾.

No Paraná, na cidade de Londrina, Velho ⁽¹¹⁾ registrou em sua pesquisa no CAPS-AD, que 85,4% dos pesquisados eram do sexo masculino. Desta forma, pode ser constatado que, independentemente da região ou do número da amostra, o sexo masculino prevalece entre os usuários do CAPS AD.

Giusti ⁽¹²⁾ aponta que, embora tenham poucos estudos relacionados a diferenças entre os sexos de usuários de drogas, o consumo de substâncias entre sexo masculino e feminino acontece na mesma proporção, porém ocorre uma procura maior por tratamento por parte dos usuários do sexo masculino, podendo este ser explicado devido às consequências que o uso de drogas pode trazer atingindo mais este gênero.

Quanto à faixa etária, observou-se o maior predomínio de pacientes com idade de 21 a 50 anos, com um percentual de 72,2 %. Em pesquisa realizada em Campos dos Goytacazes - RJ, por Batista, Batista e Constanino ⁽¹³⁾, no ano 2000 houve um índice de 65,58% de pacientes com idade entre 21 a 40 anos. Já em outra pesquisa realizada pelos mesmos no ano de 2009 o índice de usuários com idade de 21 a 40 anos apresentava um percentual de 49,53 %.

Contudo, quando se analisa a variável relacionada ao estado civil 65,5 % não têm companheiro. Segundo Fé ⁽¹⁴⁾, em pesquisa realizada na cidade de Teresina, no Piauí, em uma instituição do CAPS-AD com 227 pacientes, também houve uma predominância de indivíduos solteiros apresentando um percentual de 50,2 % dos indivíduos analisados.

Segundo Baggini ⁽¹⁵⁾, em pesquisa realizada na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, em uma unidade do CAPS-AD com 140 usuários, entre os dependentes de cocaína e crack a maioria declara ser solteiro; já usuários de múltiplas drogas são separados. Conforme relata a pesquisadora, durante a idade adulta um relacionamento estável pode se tornar um efeito protetor, já os usuários separados se tornam mais suscetíveis ao consumo de substâncias psicoativas, destacando-se o álcool.

Como nível de escolaridade na presente pesquisa, 143 pacientes, representando um total de 64,1 %, relataram ter apenas ensino fundamental. Em estudos realizados por Capistrano ⁽¹⁶⁾ na unidade de desintoxicação para dependentes de um hospital psiquiátrico localizado na região metropolitana de Curitiba, Paraná, foram analisados 350 prontuários com base nos relatórios mensais disponíveis pela unidade. Os autores puderam constatar a predominância de um percentual de (67,3 %) dos usuários com nível de escolaridade ensino fundamental.

Em outra pesquisa realizada na cidade de Picos, no Piauí, por Freitas, Silva e Araújo ⁽¹⁶⁾, foram avaliados 31 pacientes e obteve-se resultado semelhante: 74,2 % dos frequentadores da unidade relatam ter apenas ensino fundamental.

O consumo de drogas contribui diretamente para o abandono dos estudos e o baixo desempenho escolar, isso justifica de maneira evidente o baixo nível de escolaridade encontrado nas pesquisas, uma vez que entre os usuários de cocaína a

maioria apresenta ensino médio completo ou incompleto, já os dependentes de crack e múltiplas drogas sequer chegam a completar o ensino fundamental ⁽¹⁵⁾.

Quanto à moradia, 47,1% dos pacientes relatam ter casa própria. Comparando com estudo realizado na cidade de Picos, no Piauí, segundo autores, 61,3% dos pacientes analisados também possuem moradia própria ⁽¹⁷⁾.

Relacionado à ocupação, a presente pesquisa pôde constatar que 47,5% dos usuários da unidade não trabalham. De acordo com Capistrano ⁽¹⁶⁾, na região metropolitana de Curitiba, de um total de 350 prontuários, 45,1 % dos pacientes estavam desempregados.

Segundo Jorge e Carvalho ⁽¹⁰⁾, em pesquisa realizada na cidade de Viamão-RS, em uma unidade do CAPS-AD, 80,7% dos usuários avaliados não apresentavam nenhum tipo de vínculo empregatício.

Um grande número de usuários de substâncias psicoativas encontra-se fora do mercado de trabalho, apresentando como motivo a falta de formação qualificada ou muitas vezes pelo uso de drogas justificado como uma das principais causas para a perda ou abandono do emprego ⁽¹⁵⁾.

Com a presente pesquisa, percebem-se quais são as substâncias que apresentam maior prevalência. Com 38,0% destacam-se os indivíduos que fazem uso de mais de um tipo de substância, ou seja, as drogas combinadas; com relação às drogas de uso único destaca-se o álcool com 36,0%, seguido do crack com 17,0%. Em pesquisa similar realizada na cidade de Curitiba-PR, 79,6% dos pesquisados utilizavam mais de uma substância, 54,9% eram dependentes de álcool e 43,7% usuários de crack ⁽¹⁶⁾.

A falta da droga de preferência e a necessidade de suprir a abstinência fazem com que os usuários de substâncias psicoativas acabem se envolvendo e fazendo a combinação de outras drogas ⁽¹⁶⁾.

Sabe-se que cada droga tem seu mecanismo de ação particular, mas todas agem direta e indiretamente no mesmo local no cérebro, provocando quadros clínicos peculiares; deste modo, é relevante que a definição do diagnóstico seja aplicada de maneira correta, pois permite estabelecer um plano terapêutico apropriado, com intervenções específicas para cada paciente ⁽¹⁶⁾.

Segundo Velho ⁽¹¹⁾, na cidade de Londrina-PR, na sua pesquisa entre os dependentes químicos destaca-se maior prevalência de usuários de álcool com 46,1% e com 44,4% usuários de crack.

O aumento do consumo de crack pela população vem crescendo de maneira significativa, isso se dá devido ao baixo custo, dependência e efeito de forma rápida e fácil acesso ⁽¹¹⁾.

Com relação à frequência, 39,9 % dos usuários fazem o uso regular de substância com um período de 1 a 9 anos. Segundo Ribeiro, Sanchez e Nappo ⁽¹⁸⁾, em pesquisa realizada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com dependentes de crack, constatou-se que em relação ao uso regular de drogas dentre os 30 usuários analisados, 13 deles fazem uso regular de 10 a 15 anos.

Na presente pesquisa 85,7 % dos pacientes analisados fazem uso diário de substância. Em pesquisa realizada em um Hospital Psiquiátrico com unidade de desintoxicação para dependentes químicos na região metropolitana de Curitiba, observou-se que (99,4 %) faziam uso diário de drogas ⁽¹⁶⁾.

Em análise na presente pesquisa também se pode observar que 78 % dos usuários fazem uso de substâncias sozinhos.

Com relação a fazer o uso de substâncias acompanhados, essa necessidade pode estar relacionada ao medo que surge decorrente dos efeitos que as substâncias podem causar, como uma overdose, ou até mesmo o medo de ser abordado e não ter ninguém

por perto a compartilhar o problema; já relacionado ao uso sozinho, muitos optam por isso com medo de surgirem desentendimentos com outros usuários ou medo de acontecer uma agressão, consequência das reações das drogas, ou se influenciarem ao roubo e demais consequências⁽¹⁸⁾.

Comparando a faixa etária com o tipo de substância, houve a predominância de 93,3 % de consumo de álcool entre os usuários com idade de 50 anos acima. Em pesquisa realizada na cidade de Viamão-RS por Jorge e Carvalho⁽¹⁰⁾, pacientes com idade acima de 50 anos predominam no uso de álcool, gerando um percentual de 90,5 %, dos sujeitos avaliados.

Segundo o Levantamento Nacional de Álcool e Drogas no Brasil, as idades mais jovens não são só um fator maior de risco, mas também apresentam comportamentos variados decorrentes do uso de substâncias. É comprovado que somente após os 24 anos o cérebro humano irá concluir sua fase de maturação. Sendo o córtex frontal a área mais complexa e responsável pela tomada de decisões e avaliações de risco, a mesma é a última a se desenvolver. Isso justifica o baixo controle dos impulsos que ocorrem na adolescência, levando à experimentação de substâncias psicoativas e à exposição a riscos cada vez mais precocemente⁽¹⁹⁾.

CONCLUSÃO

Sabe-se que o aumento de usuários de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública e não se pode deixar que esses índices aumentem diariamente, é necessário que medidas de intervenção ou prevenção sejam desenvolvidas para que a situação seja controlada e se minimize o uso precoce em toda a população.

A implantação do CAPS AD na cidade de Francisco Beltrão se fez de suma importância. Pela unidade possuir um atendimento de portas abertas, isso faz com que os dependentes, na maioria das vezes, procurem o atendimento por iniciativa própria, sem precisar ir de forma obrigatória, facilitando assim a sua recuperação, pois os pacientes que buscam a unidade são pessoas que na sua maioria querem realmente a recuperação. Já um dos pontos negativos é que os usuários que não desejam mais o tratamento e acabam não frequentando mais as oficinas terapêuticas. É realizada busca ativa, mas a continuidade pela recuperação depende em grande parte da aceitação e colaboração de cada indivíduo.

Através do presente trabalho, pode-se identificar o perfil dos usuários do CAPS AD no município de Francisco Beltrão, Paraná, possibilitando assim que os profissionais da saúde que atuam no local possam de maneira mais específica planejar e organizar as atividades que serão desenvolvidas de acordo com o perfil e as necessidades de cada paciente que ali se encontra. O planejamento das atividades requer grande dedicação e conhecimento das diferentes situações que possam surgir.

Foi com grande satisfação que a pesquisa foi elaborada e se tornou muito gratificante poder posteriormente entregar os resultados na unidade, e sendo assim colaborar para que os profissionais ao analisarem o perfil dos pacientes obtidos com o estudo possam desenvolver de maneira mais clara e eficiente as formas de tratamentos e oficinas de recuperação, voltados às necessidades de cada um, fazendo com que aumente cada dia mais o número de usuário livre das drogas, e de certa forma contribuir para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Vargas DV, Bittencourt MN, Rocha FM, Oliveira MAF. Representação social de enfermeiros de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*;17 (2):242-248 abr - jun 2013.
2. Pratta EMM, Santos MA. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*; Vol. 25 n. 2, pp. 203-211. abr-jun 2009.
3. Antunes SMMO, Queiroz MS. A configuração da reforma psiquiátrica em contexto local no Brasil: uma análise qualitativa. *Caderno de Saúde Pública*, 23: 207-15, 2007.
4. Brasil. Ministério da Saúde. *Portaria n. 224, de 29 de janeiro de 1992*. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, 1992.
5. Nascimento AF, Galvanese ATC. Avaliação da estrutura dos centros de atenção psicossocial do município de São Paulo, SP. *Revista de Saúde Pública*;43(Supl. 1):8-15, 2009.
6. Brasil. *Decreto-lei n.º 10.216, de 06 de abril de 2001*. Lei Paulo Delgado. Brasília: Ministério da Educação e Cultura.
7. Brasil. *Outros centros de atenção psicossocial-CAPS*. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/observatoriocrack/cuidado/outros-centros-atencapicossocial.html>. Acesso em: 16 out. 2013.
8. Brasil. *Resolução do Cofen nº 429/2012*. Publicada no DOU nº 110, de 8 de junho de 2012, Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, p. 288, Seção 1.
9. Rodrigues LSA, Sena ES, Silva DM, Carvalho PAL, Amorim CR. Perfil dos Usuários Atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas. *Journal of Nursing UFPE on line*, 7: 5191-7, 2013.
10. Jorge ACR, Carvalho, MC. *Analizando o Perfil dos Usuários de um CAPS AD*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Residência Integrada em Saúde Mental Coletiva. Porto Alegre, nov.2010. Dissertação de Pós- Graduação.
11. Velho SRBR. *Perfil Epidemiológico dos Usuários de Substâncias Psicoativas Atendidos no CAPS AD, Londrina, PR*. Londrina, 2010. Dissertação de Mestrado.
12. Giusti JS. *Adolescentes usuários de drogas que buscam tratamento: as diferenças entre os gêneros*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. 2004
13. Batista LSS, Batista m, Constantino P. Perfil dos Usuários de Substâncias Psicoativas do CAPS AD em 2000 e 2009, Campos de Goytacazes- RJ. *Ciências Biológicas e da Saúde*,7 (2), 23-38, 2012.
Biosaúde, Londrina, v. 16, n. 2, 2014

14. Fé LCM. Perfil Sociodemográfico e Adesão ao Tratamento de Dependentes de Álcool em CAPS AD do Piauí. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*; 15 (1):90-95. jan-mar 2011.
15. Baggini M. **Drogas comprometem cuidados com saúde de usuários.** Ribeirão Preto: Saúde, 2014.
16. Capistrano FC, Ferreira ACZ, Silva TL, Kalinke LP, Maftum MA. Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.*; 17 (2):234-241 abr – jun 2013.
17. Freitas RM, Silva HRR, Araujo DS. Resultados do acompanhamento dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e Drogas. *SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 8:56-63.2012.
18. Ribeiro LA, Sanches ZM, Nappo SA. Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo a droga. Unifesp. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59:210-218, 2010.
19. Madruga CS. *Análise: Consumo precoce de drogas prejudica desenvolvimento cerebral.* Disponível em: <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,analise-consumo-precoce-de-drogas-prejudica-desenvolvimento-cerebral,1145518>. Acesso em: 26 mar. 2014.